

A História Oculta do Verso Quarenta — Número Seis

Onze

Jeff Pippenger

2026-04-02

Ao emprendermos o estudo da história oculta, consideraremos tanto as linhas internas quanto as externas da profecia que agora são compreendidas como estando alinhadas com a história desde o tempo do fim, no versículo quarenta, até a lei dominical do versículo quarenta e um. A linha interna dessa história profética é assinalada pelo livro de Apocalipse, no capítulo onze e versículo onze. A linha externa é assinalada pelo livro de Daniel, no capítulo onze, versículo onze. A linha externa de Daniel 11 — versículo 11 — chegou à história em 2014, e a linha interna de Apocalipse 11 — versículo 11 — chegou à história em 31 de dezembro de 2023. A linha externa representa o chifre republicano da besta da terra, e a linha interna representa o chifre protestante da besta da terra.

Os Estados Unidos

O livro do Apocalipse identifica uma nação principal como o tema dos últimos dias. Essa nação é a besta da terra, que força o mundo inteiro a adorar a besta papal que sobe do mar. O livro do Apocalipse identifica uma nação principal, uma confederação de dez nações e uma igreja falsificada. A nação é os Estados Unidos, a besta da terra do capítulo treze; a igreja falsificada é a besta do mar do capítulo treze; e a confederação bíblica maligna de dez reis é as Nações Unidas. Esses três poderes, representados como o dragão, a besta e o falso profeta em Apocalipse dezesseis, conduzem o mundo ao Armagedom.

Cada uma delas é identificada em Daniel onze, versículos quarenta a quarenta e cinco, onde a igreja falsificada chega ao seu fim entre os mares e o glorioso monte santo no versículo quarenta e cinco, o que se alinha geograficamente com o Armagedom de Apocalipse. O versículo quarenta começa em 1798, quando a besta do mar, isto é, a igreja falsificada, recebeu uma ferida mortal, e a passagem termina com essa besta do mar ressuscitada, que é a meretriz de Apocalipse dezessete, morrendo pela segunda vez, encerrando assim a passagem exatamente onde ela começou. A nação primária, tanto no livro de Apocalipse quanto em Daniel, é os Estados Unidos, a besta da terra do capítulo treze de Apocalipse, o capítulo da rebelião. A besta da terra é também o falso profeta no capítulo dezesseis de Apocalipse, e, no versículo quarenta de Daniel onze, ela é os carros, navios e cavaleiros.

Meias Verdades Não São Verdade Alguma

A nação que constitui o assunto tanto de Daniel quanto do Apocalipse nos últimos dias é os Estados Unidos, e o capítulo onze de Daniel começa identificando especificamente o presidente final dessa nação. Essa verdade é um fato bíblico estabelecido, que os adventistas do sétimo dia

laodiceanos rejeitam ao se esconderem atrás de uma meia-verdade. A meia-verdade atrás da qual se escondem nesse assunto é sua concordância de que são os Estados Unidos tanto a besta da terra de Apocalipse treze quanto também o falso profeta do capítulo dezesseis; contudo, recusam-se a ver que Donald Trump é um assunto primário da profecia bíblica nos últimos dias. Deus nunca muda e, quando interagiu com o Egito, Faraó foi um assunto primário da história profética; depois, com a Babilônia, Nabucodonosor e Belsazar são nomeados. Ciro foi nomeado. Dario foi nomeado. A Bíblia identifica especificamente o último governante da besta da terra, e não se trata de uma referência casual. O adventismo sabe quem são os Estados Unidos, na profecia do tempo do fim, mas não consegue ver que Deus trata tanto da nação quanto de seu líder em todo cenário profético, e todas essas histórias sagradas anteriores ilustram os últimos dias.

A Trombeta na Visão Final

Donald Trump é o primeiro personagem na visão final de Daniel, a qual constitui o clímax de todas as visões proféticas, não apenas no livro de Daniel, mas em toda a Bíblia.

O tema da última visão da história profética dentro da Palavra de Deus é Donald Trump. Ele é o símbolo que identifica os passos da profecia externa dos últimos dias da história oculta do versículo quarenta. Ele é também o elo que identifica e estabelece a linha interna dos cento e quarenta e quatro mil. Os cento e quarenta e quatro mil são o chifre protestante sobre a besta da terra de Apocalipse treze, e Donald Trump representa o chifre republicano da mesma besta. A besta é a Constituição dos Estados Unidos, conforme representada pelo governo republicano constitucional que, inicialmente, estabeleceu uma separação entre os dois chifres, mas, por fim, une os chifres em uma imagem da besta papal do mar.

A irmã White alinha repetidamente a imagem de ouro de Daniel capítulo três com a lei dominical dos últimos dias; assim, quem representa Nabucodonosor? O adventismo lhe dirá que é os Estados Unidos, a besta da terra de Apocalipse capítulo treze, o que equivale a identificar que foi Babilônia que lançou Sadraque, Mesaque e Abede-Nego no fogo. Foi Nabucodonosor que a Bíblia identifica como aquele que era responsável na lei dominical; assim, quem é Nabucodonosor, se não é o presidente que governa quando a lei dominical, em breve vindoura, chegar?

Três

A última visão de Daniel, que é a visão do rio Hidéquel, está dividida em três capítulos, cada um dos quais se harmoniza com as características dos três anjos de Apocalipse catorze. Os três capítulos representam o primeiro, o segundo e o terceiro anjos, mas também representam a última mensagem de Daniel. Sua primeira mensagem do capítulo um também representa os três anjos de Apocalipse catorze, e, assim fazendo, a assinatura de Alfa e Ômega é colocada sobre o capítulo um e sobre a visão do rio Hidéquel.

A última visão de Daniel assenta-se sobre a estrutura da palavra hebraica “verdade”, que é composta pela primeira, pela décima terceira e pela última, a vigésima segunda, letra do alfabeto hebraico. O capítulo dez identifica Daniel como um estudante de profecia que é transformado de laodiceano em filadelfiano no vigésimo segundo dia. Daniel é então capacitado a compreender o

aumento de conhecimento não selado representado no capítulo doze. O primeiro e o último capítulos da visão identificam Daniel como um símbolo dos cento e quarenta e quatro mil, que são genuínos estudantes de profecia.

“Seja qual for o progresso intelectual do homem, não pense ele, nem por um momento, que não haja necessidade de um exame minucioso e contínuo das Escrituras em busca de maior luz. Como povo, somos chamados individualmente a ser estudantes da profecia.” Testemunhos, volume 5, p. 708.

O capítulo um identifica as mesmas verdades da visão do rio Hidéquel, e o primeiro capítulo da visão do rio Hidéquel identifica a mesma verdade que o seu terceiro e último capítulo. O livro de Daniel traz a assinatura do Alfa e Ômega, pois o capítulo um identifica o processo probatório de três passos do evangelho eterno, e o capítulo doze faz o mesmo. Então, dentro dos três capítulos que compõem a visão final de Daniel, o primeiro capítulo é o alfa e o terceiro capítulo é o ômega. Isso se harmoniza com a primeira prova de Daniel quanto ao alimento que devia comer e com a sua terceira e última prova, quando foi julgado por Nabucodonosor após três anos. A prova alfa de Daniel 1 dizia respeito à metodologia do estudo da Bíblia, conforme representada por comer ou a comida babilônica ou a alimentação vegetariana.

A fidelidade de Daniel à metodologia de “linha sobre linha” permitiu que se constatasse que, “em todas as matérias de sabedoria e entendimento, acerca das quais o rei lhes fez perguntas, os achou dez vezes mais sábios do que todos os magos e astrólogos que havia em todo o seu reino.” No ômega do capítulo doze, são os sábios que entendem todas as matérias de sabedoria que são ampliadas quando a Palavra profética é desselada. O capítulo doze é o ômega do capítulo um, e é também o ômega do capítulo dez, o alfa da visão do Hidéquel. Nesse alfa, o capítulo dez, Daniel se estabelece na experiência espiritual, em harmonia com os sábios que se estabelecem na experiência intelectual no capítulo doze. O capítulo um sublinha que é a metodologia do estudo bíblico que permite ao estudante da profecia estabelecer-se na verdade, tanto espiritual quanto intelectualmente, a fim de ser selado.

Representando os genuínos estudantes da profecia nos últimos dias, Daniel e os três jovens dignos são os sábios que não somente compreendem o aumento de conhecimento que é deslacrado no tempo do fim em 1989, mas também compreendem o aumento de conhecimento no 11 de setembro. Em última instância, compreendem o aumento de conhecimento deslacrado em 31 de dezembro de 2023.

Em sua busca da luz profética de Deus, eles são transformados do movimento laodiceano dos Adventistas do Sétimo Dia dos cento e quarenta e quatro mil para o movimento filadelfiano dos cento e quarenta e quatro mil. Quando ocorre a mudança, eles são separados daqueles que fugiram da visão do espelho.

Mensagem da Rebelião Humana

Os capítulos dez e doze tratam dos cento e quarenta e quatro mil, pois eles são o primeiro e o terceiro passos na estrutura da verdade. Uma vez capacitados pela experiência interna da visão do

espelho do capítulo dez, juntamente com serem iluminados com o entendimento deslacrado de Daniel doze, devem proclamar a mensagem da rebelião humana. A mensagem da rebelião humana é representada pelos livros de Daniel e Apocalipse, e a mensagem da rebelião é colocada dentro da estrutura profética dos reinos da profecia bíblica apresentada em Daniel. O simbolismo profético do testemunho da rebelião humana no livro de Daniel é plenamente representado no capítulo onze. O capítulo onze é uma história que começa no fim da Babilônia e no início dos medos e persas. Portanto, começa com a ferida mortal da Babilônia, que tipifica a ferida mortal do papado em 1798. Quando a ferida mortal do papado for curada na lei dominical que em breve virá, ela se torna a cabeça da tríplice união do dragão, da besta e do falso profeta. Então ela é a mulher montada sobre a besta em Apocalipse dezessete, e essa mulher tem escrito sobre a sua testa: Babilônia, a Grande. Na lei dominical que em breve virá, a ferida mortal tanto da Babilônia quanto do papado é curada.

A rebelião humana representada desde o tempo de Babilônia até o fim do mundo é a estrutura do livro de Daniel, e o capítulo onze é a mensagem profética externa que registra essa rebelião dos últimos dias. Esse testemunho de rebelião encontrado no capítulo onze se harmoniza com e está contido nos últimos seis versículos do capítulo. Os últimos seis versículos são a mensagem da rebelião humana, e esses últimos seis versículos estão representados com e dentro da história oculta do versículo quarenta. Ao assim proceder, o livro de Daniel é reduzido a um capítulo, o qual, por sua vez, é reduzido a seis versículos desse mesmo capítulo, o qual, por sua vez, é reduzido à história oculta da última metade de um versículo.

O capítulo onze representa a décima terceira letra, precedida pela primeira e seguida pela última letras do alfabeto hebraico, e a primeira e a última são sempre as mesmas. O primeiro capítulo identifica os sábios sendo separados dos insensatos na visão do espelho, e o último capítulo identifica os sábios sendo separados dos insensatos na abertura do selo. A Inspiração nos informa que o selamento dos cento e quarenta e quatro mil é um “estabelecimento na verdade, tanto intelectual como espiritualmente”. O capítulo dez identifica o selamento dos cento e quarenta e quatro mil espiritualmente, e o capítulo doze o mostra intelectualmente. O capítulo dez identifica três toques e três interações com seres celestiais. O capítulo doze identifica uma purificação em três etapas dos sábios, realizada pelo aumento da verdade profética intelectual, como “purificados, embranquecidos e provados”. Assim como o capítulo dez possui dois símbolos de três, com os três toques e os três encontros celestiais, o capítulo doze possui o processo de prova em três etapas, bem como três profecias de tempo.

Os três encontros celestiais do capítulo dez trazem a assinatura da verdade, pois o primeiro e o último ser celestial a interagir com Daniel foi o anjo Gabriel, e o ser do meio foi Miguel. Três anjos, mas Cristo foi o anjo no segundo passo. Os três toques representam um progressivo fortalecimento em três passos de Daniel. Dentro da passagem, Daniel identifica três vezes a visão do espelho, e, ao fazê-lo, ele está situando as três visões do espelho dentro de sete referências da visão de mareh no capítulo dez. Duas vezes a palavra hebraica mareh é traduzida como “aparência”, e duas vezes como “visão”, e outras três vezes é traduzida como “visão”. As “outras três vezes” não são mareh; são a expressão feminina de mareh, que é marah. O capítulo dez tem

três toques de fortalecimento progressivo, três encontros celestiais que trazem a assinatura da verdade e três visões do espelho que fazem parte de sete referências da aparência de Cristo.

Aparência

As duas ocasiões em que *mareh* é traduzido como aparência correspondem às duas ocasiões em que é traduzido como visão. Juntas, elas identificam Cristo como um símbolo que aparece como um marco orientador na história profética. Em Apocalipse, capítulo dez, um anjo desce e põe um pé sobre a terra e o outro sobre o mar. A Irmã White nos informa que o anjo não era “ninguém menos que Jesus Cristo”. O anjo de Apocalipse dez é a “aparência” de Cristo na história profética. Ele aparece no versículo treze de Daniel, capítulo oito, como *Palmoni*, e, a partir de Apocalipse, capítulo cinco, Ele aparece como o Leão da tribo de Judá. Daniel representa aqueles dos últimos dias que seguem as aparições proféticas de Cristo, aonde quer que Ele vá. Se forem fiéis em assim proceder, serão conduzidos à visão do espelho, de onde os infiéis fogem.

A purificação em três etapas do capítulo doze, baseada na compreensão do conhecimento que é aumentado quando uma profecia é desselada, é acompanhada por três “profecias de tempo”, as quais representam três cumprimentos distintos para cada um dos três versículos. Os mil duzentos e sessenta anos do versículo sete, os mil duzentos e noventa anos do versículo onze e os mil trezentos e trinta e cinco anos do versículo doze identificam três versículos que contêm, cada um, uma profecia de tempo que foi cumprida na história e, depois, reconhecida pelos mileritas como confirmação histórica da mensagem que proclamavam. A predição no versículo, o cumprimento histórico e a aplicação milerita dessa história testificam do cumprimento desses três versículos no tempo do fim. Porém, a aplicação milerita do tempo já não é válida, de modo que as referências temporais nos versículos devem ser aplicadas como símbolos, e não como tempo. O simbolismo é estabelecido nos versículos mediante a aplicação do versículo, do cumprimento histórico do versículo e da apresentação milerita da mensagem.

A cronologia da rebelião humana no capítulo onze é entretecida por ligas, tratados e pactos. Os pactos humanos representados na história do capítulo onze são contrastados com o pacto divino.

“Nos últimos dias da história desta terra, o concerto de Deus com o seu povo observador dos mandamentos deve ser renovado.” *Review and Herald*, 26 de fevereiro de 1914.

Roma estabelece toda a visão, e quando a Roma papal é abordada pela primeira vez no capítulo onze, ela é identificada como “os que abandonam a santa aliança”. A linha interna em Daniel onze, que é também a linha interna dentro da história oculta do versículo quarenta, representa os que entram em aliança com Deus nos últimos dias, e a linha externa identifica os que abandonam essa mesma aliança. Ao ilustrar a classe que não será beneficiada pelo aumento do conhecimento nos últimos dias, sua história externa é tecida sobre o fio profético de tratados humanos rompidos.

Entretecidos na linha interna dos cento e quarenta e quatro mil encontram-se múltiplos símbolos e ilustrações da relação pactual de Deus com o Seu povo remanescente dos últimos dias. O símbolo do número “onze” é uma dessas verdades, e o fato de o décimo primeiro versículo do capítulo onze identificar a visão externa e interna dos últimos dias é enfatizado por Isaías ao identificar o

propósito e a obra do povo pactual de Deus nos últimos dias no capítulo onze, versículo onze.

E acontecerá, naquele dia, que o Senhor tornará a estender a sua mão pela segunda vez para resgatar o remanescente do seu povo, que houver ficado, da Assíria, e do Egito, e de Patros, e de Cuxe, e de Elão, e de Sinar, e de Hamate, e das ilhas do mar. Isaías 11:11.

A Dispersão

Nos últimos dias, o povo remanescente de Deus terá sido disperso duas vezes, necessitando ser ajuntado. O versículo sete de Daniel doze identifica uma dispersão do povo de Deus nos últimos dias, representando assim os mil duzentos e sessenta dias como um símbolo de uma dispersão.

E ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a sua mão direita e a sua mão esquerda ao céu, e jurou por aquele que vive eternamente que isso será por um tempo, tempos e metade de um tempo; e, quando tiver acabado de espalhar o poder do povo santo, todas estas coisas se cumprirão. Daniel 12:7.

As duas testemunhas foram dispersas em Apocalipse, capítulo onze, depois de terem dado o seu testemunho.

E, quando tiverem concluído o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará. E os seus cadáveres jazerão na praça da grande cidade, que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde também o nosso Senhor foi crucificado. E homens de povos, e tribos, e línguas, e nações verão os seus cadáveres por três dias e meio, e não permitirão que os seus cadáveres sejam postos em sepulcros. E os que habitam sobre a terra se regozijarão sobre eles, e se alegrarão, e mandarão presentes uns aos outros; porque estes dois profetas atormentaram os que habitam sobre a terra. Apocalipse 11:7–10.

No versículo seguinte, o versículo onze, as duas testemunhas são ressuscitadas de sua morte na rua de Sodoma e do Egito. Essa mesma morte é retratada por Ezequiel como um vale de ossos dispersos, mortos e secos. As duas testemunhas representam os chifres Republicano e Protestante que foram mortos em 2020. O chifre Protestante morreu em sua falsa predição de 18 de julho de 2020, e o chifre Republicano morreu na eleição roubada de 2020. Isaías identifica que, quando as testemunhas são ressuscitadas, o que ele identifica como sendo reunidas pela segunda vez, essas testemunhas se tornam o estandarte que reúne os obreiros da undécima hora.

E naquele dia haverá uma raiz de Jessé, a qual estará posta por estandarte dos povos; a ela recorrerão os gentios; e o seu repouso será glorioso. E acontecerá naquele dia que o Senhor tornará a estender a sua mão, pela segunda vez, para recuperar o remanescente do seu povo, que houver ficado, da Assíria, e do Egito, e de Patros, e de Cuxe, e de Elão, e de Sinar, e de Hamate, e das ilhas do mar. E levantará um estandarte para as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e congregará os dispersos de Judá desde os quatro cantos da terra. Isaías 11:10–12.

Quando o Senhor puser a sua mão pela segunda vez para ajuntar, ele reúne “os desterrados de Israel”. Os “desterrados de Israel” tornam-se o estandarte para os gentios, e, por essa razão, devem ser lançados fora antes de serem ajuntados. Foram lançados fora para o vale de ossos secos de Ezequiel e, uma vez mortos, jazeram na rua onde também o nosso Senhor foi crucificado, enquanto

a outra classe se regozijava.

Ouvi a palavra do Senhor, vós os que tremeis da sua palavra; vossos irmãos, que vos odiavam e que vos lançavam fora por amor do meu nome, diziam: Seja o Senhor glorificado; mas ele aparecerá para a vossa alegria, e eles serão envergonhados. Isaías 66:5.

Aqueles que tremem à Palavra de Deus são lançados fora por seus irmãos que os odiaram. Jeremias identifica o que acontece aos irmãos que odiaram o estandarte.

Portanto, assim diz o Senhor: Eis que trarei mal sobre eles, do qual não poderão escapar; e, ainda que clamem a mim, não os ouvirei. Jeremias 11:11.

O contexto do versículo onze é a aliança de Deus, e todos os profetas tratam dos últimos dias; portanto, a aliança em discussão é a renovação da aliança com os cento e quarenta e quatro mil.

A palavra que veio a Jeremias da parte do Senhor, dizendo: Ouvi as palavras desta aliança e falai aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém; e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus de Israel: Maldito o homem que não obedecer às palavras desta aliança, que ordenei a vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egito, da fornalha de ferro, dizendo: Obedecei à minha voz e cumpri-as, segundo tudo o que vos ordeno; assim sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus; para que eu cumpra o juramento que fiz a vossos pais, de lhes dar uma terra que mana leite e mel, como se vê neste dia. Então respondi eu e disse: Amém, ó Senhor.

Então o Senhor me disse: Proclama todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, dizendo: Ouvi as palavras desta aliança e praticai-as. Porque solenemente adverti a vossos pais, no dia em que os fiz subir da terra do Egito, até ao dia de hoje, madrugando e advertindo, dizendo: Obedecei à minha voz. Contudo, não obedeceram, nem inclinaram o ouvido, mas andaram cada um segundo a imaginação do seu coração maligno; por isso trarei sobre eles todas as palavras desta aliança, que lhes ordenei que cumprissem; mas não as cumpriram.

E o Senhor me disse: Foi achada uma conspiração entre os homens de Judá e entre os habitantes de Jerusalém. Tornaram às iniquidades de seus antepassados, que se recusaram a ouvir as minhas palavras; e foram após outros deuses para os servirem; a casa de Israel e a casa de Judá quebrantaram a minha aliança, que fiz com seus pais. Portanto, assim diz o Senhor: Eis que trarei sobre eles mal de que não poderão escapar; e, ainda que clamem a mim, não os ouvirei. Jeremias 11:1–11.

O tema do juízo do adventismo do sétimo dia laodiceano que Jeremias identifica é repetido por Ezequiel no capítulo onze, versículo onze.

Esta cidade não vos servirá de caldeirão, nem vós sereis a carne no meio dela; mas eu vos julgarei na fronteira de Israel. Ezequiel 11:11.

A Inspiração identifica diretamente o selamento de Ezequiel capítulo nove como sendo o mesmo selamento dos cento e quarenta e quatro mil em Apocalipse sete. O versículo onze do capítulo onze é simplesmente a continuação da narrativa contínua de Ezequiel acerca do juízo sobre a igreja Adventista do Sétimo Dia, a qual a Irmã White identifica como a Jerusalém de Ezequiel capítulo

nove. Aqueles que não receberam o selo são julgados e destruídos na visão dos capítulos nove a onze.

A visão de 11 de setembro em Ezequiel identifica os infiéis como sendo levados para fora de Jerusalém para serem julgados, identificando assim a separação final daqueles que professam ser a igreja final ilustrada no livro de Apocalipse. O símbolo de “onze, onze” é um símbolo da aliança na qual os cento e quarenta e quatro mil entram com Deus. Quando somados, os números representam vinte e dois, que é a décima parte de duzentos e vinte, um dos símbolos da combinação da Divindade com a humanidade.

Duzentos e vinte anos entre 677 e 457 a.C. ligam a profecia de Daniel de dois mil e trezentos dias à profecia de tempo de Moisés de sete tempos. Muito se pode identificar, nos duzentos e vinte anos, como símbolo da obra da expiação que começou quando essas duas profecias chegaram juntas em 1844. Muito se pode expor acerca do que é simbolicamente representado pelo número vinte e dois como dízimo de duzentos e vinte, como é o caso com o número onze. O que desejo identificar aqui é a relação entre onze e vinte e dois.

Continuaremos estes pensamentos no próximo artigo.